



**ENCONTROS REGIONAIS
DE EDUCAÇÃO
POR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA**

Elaboração:

Superintendência de Educação — SEEB

Centro de Planejamento e Produção Pedagógica — IRDEB

“
Tenho apenas duas mãos
e o sentimento do mundo
.....”

“Meus amigos foram às ilhas.
Ilhas perdem o homem.
Entretanto alguns se salvaram e
trouxeram a notícia
de que o mundo, o grande mundo está crescendo todos os dias,
entre o fogo e o amor.
Então, meu coração também pode crescer.
Entre o amor e o fogo,
entre a vida e o fogo,
meu coração cresce dez metros e explode.
— O’ vida futura! nós te criaremos .

Carlos Drummond de Andrade



Companheiro,

A intenção destes Encontros Regionais é dar início a uma ampla discussão sobre a escola na Bahia. Ela é importante? É necessária? Deve ser pública? Que conteúdos deve ter? Para quem é a escola? Ela interessa á população? Que escola o povo quer?

Estamos convocando todos os interessados no problema para discutir e encontrar conosco os caminhos para a democratização da escola na Bahia: os que estão **dentro** dela, mas também os que estão **fora** dela e que são os que sofrem os seus efeitos.

Muito se tem falado sobre a democracia e muito pouco temos vivido a democracia no Brasil. E, neste momento, estamos de frente ao desafio de democratizar a sociedade brasileira e, mais de perto, de democratizar a Bahia. A escola tem alguma coisa a ver com isto?

O que será, mesmo, uma escola democrática na Bahia de hoje?



Hoje, além de ser importante falar de democracia como garantia de direitos afirmados nas leis — de liberdade, fraternidade e igualdade — temos clareza de que a democracia tem que ser **real** e, portanto, para que todos sejamos iguais, todos devem igualmente participar dos bens socialmente produzidos.

Esta idéia de participação é que traz, hoje, uma nova dimensão de cidadania: ser cidadão não é só votar e ser votado, mas é também ter suas necessidades básicas atendidas.



A maioria da população brasileira vive em situação precária: tem fome, sede, não tem casa, não tem saúde.

A maioria da população baiana não tem escola ou, se chega até ela, é logo expulso.

Numa sociedade onde a linguagem, a palavra, o discurso, a escrita têm uma importância vital, grande parte da população é excluída da escola.

Você não acha que a escola é tanto quanto trabalho, casa, saúde, uma necessidade básica?

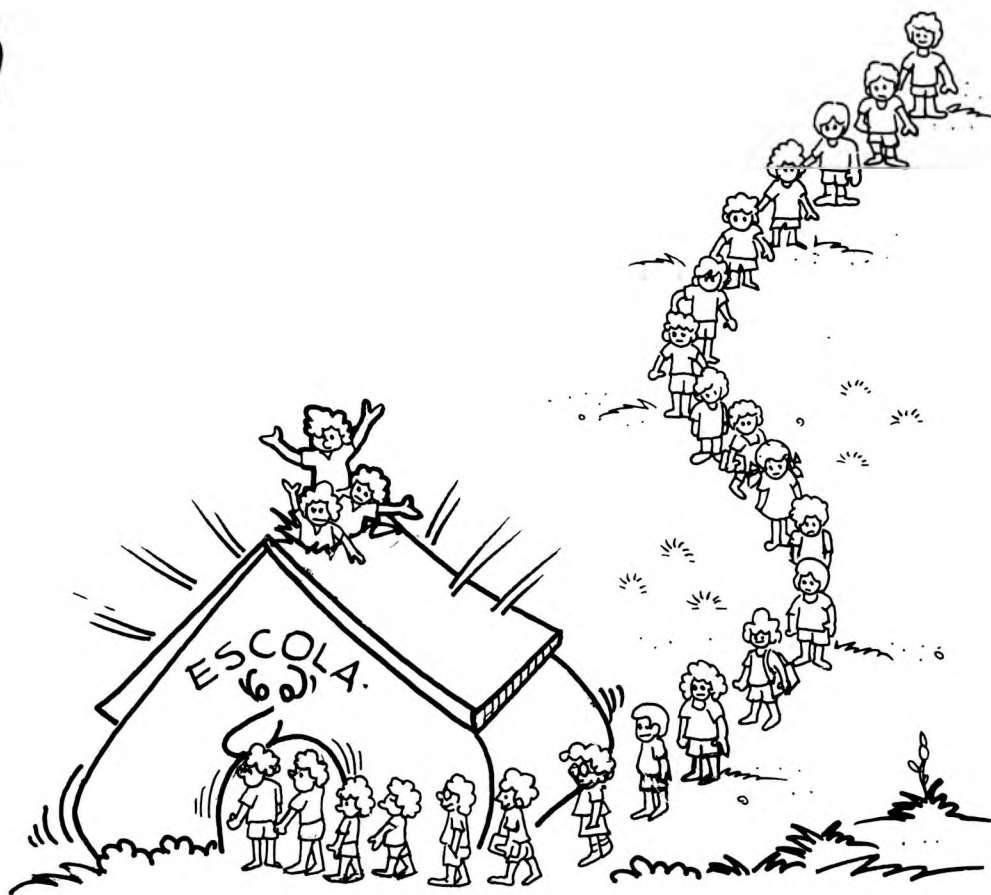


As legítimas aspirações populares exigem o livre acesso à escola: **a escola é direito de todos.** Entretanto, uns podem pagar escola e outros não. A quem cabe garantir a escola para todos?

Ao Estado.

É preciso que haja escolas em quantidade para todos e, ainda mais, estas escolas têm que ser públicas e inteiramente gratuitas.

Entretanto, será que a escola pública presta mesmo? Tudo que é do governo é visto como ruim.



Como fazer para recuperar a credibilidade da escola pública?

Tem muita gente que acha que não tem jeito: a escola pública já foi boa no tempo em que era para pouca gente. **Ou quantidade, ou qualidade.**

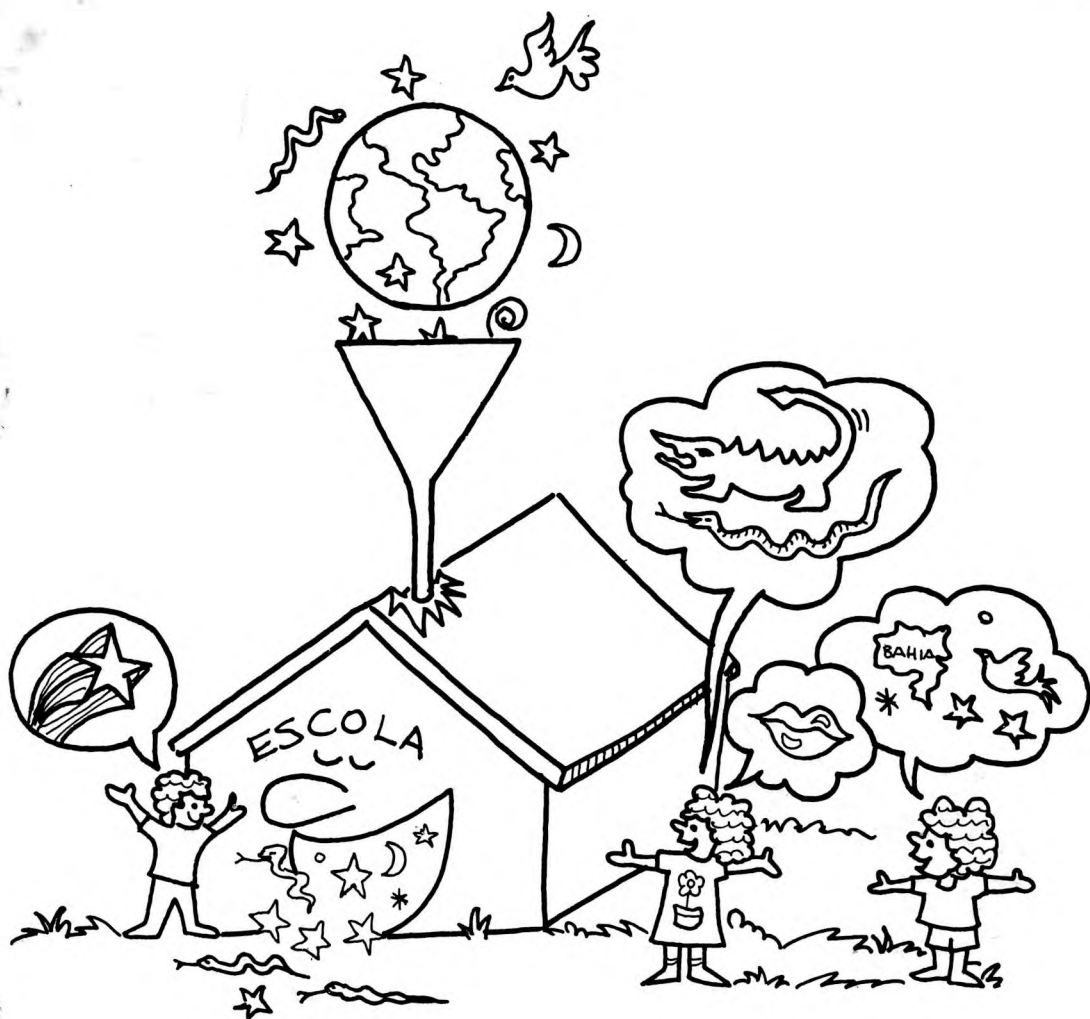
Enquanto as pessoas discutem, o povo faz fila na porta das escolas. E os pais e mães lutam para manter seus filhos estudando para poder conquistar uma vida melhor, por um melhor emprego, por um melhor salário.



Por isso, o primeiro passo para que a nossa escola seja democrática é garantir livre acesso para todos.

Mas isto não basta. A escola democrática tem que ser uma escola de boa qualidade. Uma escola competente, **onde todos realmente aprendam.**

É preciso garantir o grande papel da escola: **a socialização do saber.**



A humanidade, ao longo da história, acumulou uma série de conhecimentos, que continuam sendo testados e, às vezes, até superados. A escola é o grande instrumento de acesso a este conhecimento, que tem sido reservado a poucos — aqueles que mandam, que dirigem.

E o povo não tem também o seu saber? Tem sim. Mas tem direito de conhecer o todo — inclusive para poder criticar, discutir, mas, sobretudo, para poder ser também **dirigente**.



Por isso, a escola pública, que é a escola de todos, tem que ser competente: ela tem que realmente ensinar a ler e escrever, a dominar a linguagem dos números e os segredos da natureza. Tem que dar as ferramentas básicas para o cidadão dominar o mundo — que começa no seu povoado, na sua cidade, mas que não tem limites. Uma janela aberta para o Universo.

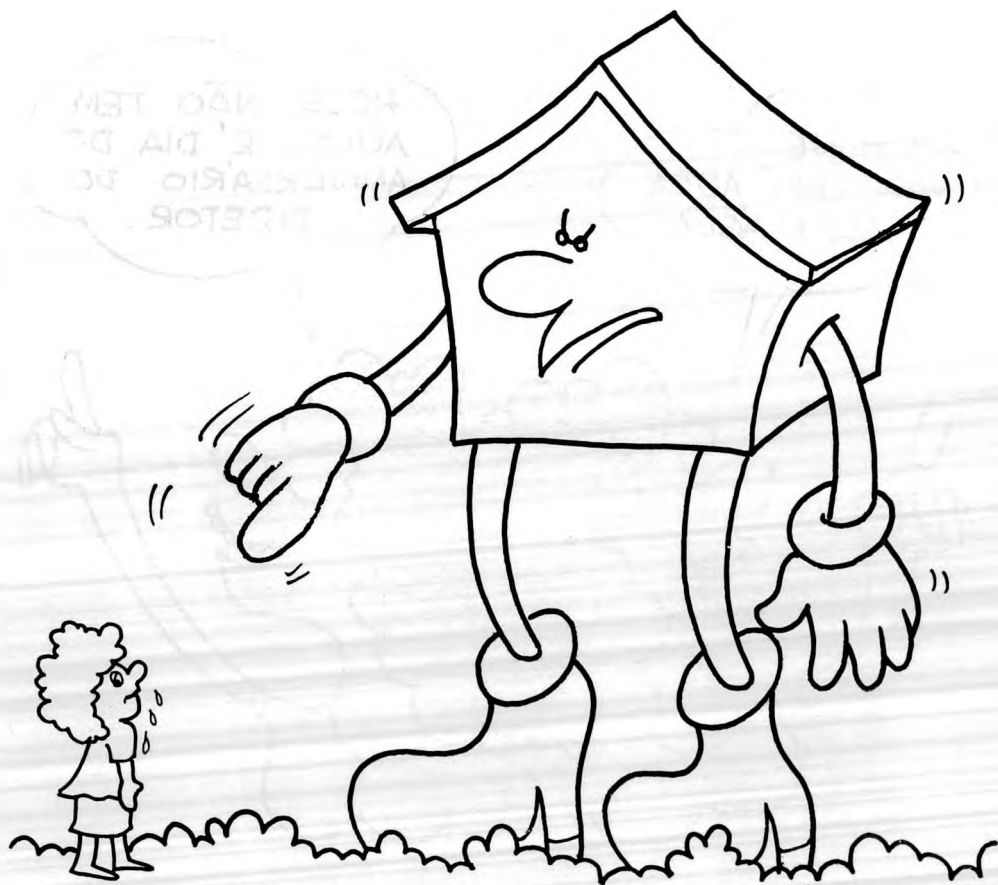


Os nossos alunos, aqueles que chegam à escola, ficam nela vários anos e não conseguem aprender muito: ficam vários anos na 1ª série e não são alfabetizados.

Por fim, convencidos do seu próprio fracasso, desistem e saem da escola. Por que será?

- Os alunos são carentes?
- Os alunos "têm problemas", têm foco?
- Eles só vão pra escola comer, o que é ensinado não interessa?
- Como mudar a nossa idéia de um "aluno padrão"?

Como repensar nossa escola, de modo a garantir os 180 dias letivos, os 5 dias de aula por semana, as 4 horas diárias? Como mudar a prática pedagógica?



Uma escola competente não tem que ser uma escola autoritária; o domínio do conhecimento tem que ser acompanhado da vivência de uma nova visão de mundo e de relações democráticas na escola e na sala de aula. A responsabilidade profissional do professor e a sua valorização têm que estar acompanhadas do respeito ao aluno como o grande objetivo do nosso trabalho: é para ele que existem a escola, a Coordenadoria, a Superintendência e a Secretaria.



A escola tem que reassumir o papel de centro do sistema de ensino. É nela, na sala de aula, que acontece a educação. A partir das grandes diretrizes, ela tem que se organizar para o trabalho pedagógico. Mas, para que ela seja democrática, todos têm que participar das decisões: alunos, professores, direção, preservando ainda a responsabilidade de cada um.

O exercício concreto da participação prepara para a cidadania.

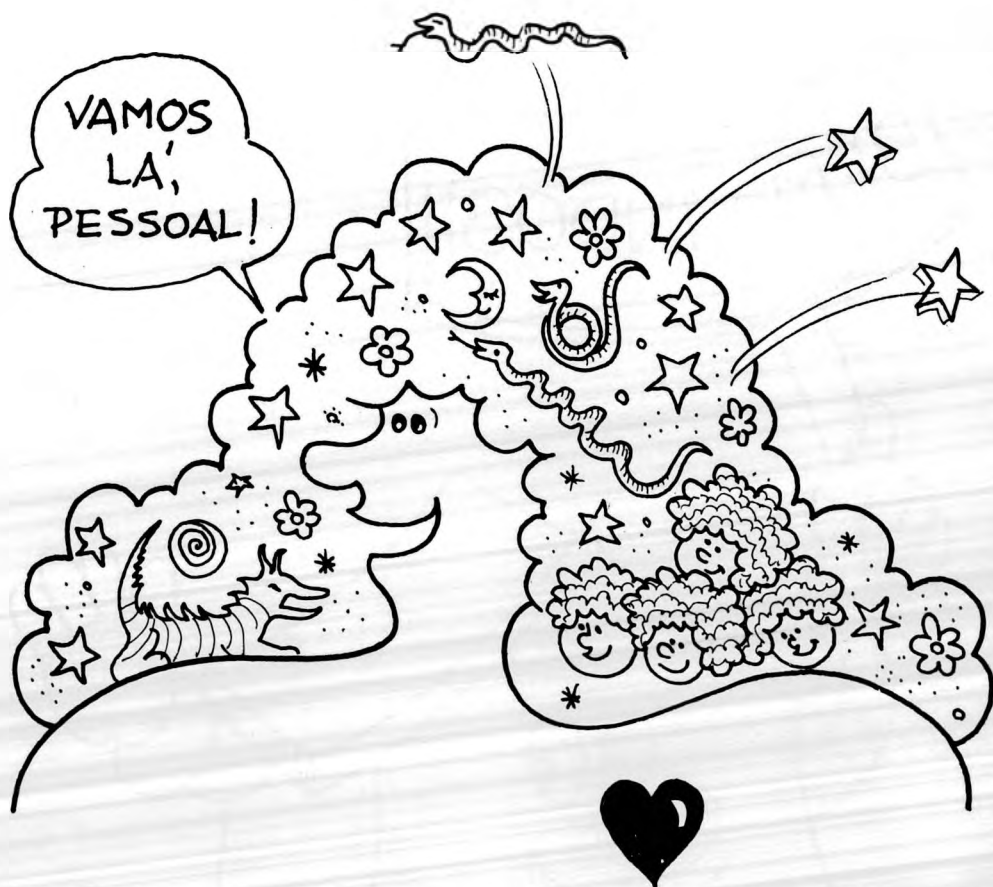


É a partir da discussão e crítica do dia-a-dia que nos preparamos para a crítica e a discussão do mundo e da sociedade. Entretanto, a vida de fora tem que invadir a escola e fazer parte dos currículos: discutir as condições de trabalho, de vida, a história do povo e as características de cada região, mas sobretudo, preparar para a vida — sem negar a preparação para o trabalho, mas sem antecipá-la negando os conhecimentos básicos.



Democratizar a escola significa abrí-la à crítica e ao controle dos pais e da comunidade organizada. Trabalhar intimamente ligado ao povo, abrindo-se às suas organizações.

É preciso que o povo participe, inclusive da sua administração: os pais não podem ser chamados só para consertar as carteiras ou receber queixas: devem participar dos colegiados de direção.



Nada disto se faz sem professores e servidores: bem remunerados, bem preparados, mas, sobretudo, imbuídos de uma grande consciência profissional.

O docente é, em primeiro lugar, alguém que acredita na mudança e na transformação. Ele não tem atitudes negativistas e/ou imobilistas, acredita na mudança e na transformação dele, dos alunos, da comunidade e da sociedade. É alguém que está presente na escola, tempo suficiente para transformá-la constantemente, diariamente. É alguém que está verdadeiramente comprometido com a construção da "nova escola".



- Você concorda com as idéias contidas neste texto?
- Que outras você acrescentaria?
- Como você se posiciona quanto à construção dessa "nova escola"?
- Vamos juntos traçar um plano de trabalho para mudar a escola na Bahia?

“Confesso que não venho, até aqui, falar-vos sobre o problema da Educação sem certo constrangimento: quem percorrer a legislação do país a respeito da Educação, tudo aí encontrará. Sobre assunto algum se falou tanto no Brasil e, em nenhum outro, tão pouco se realizou. Não há, assim, como fugir à impressão penosa de nos estarmos a repetir. Há cem anos os educadores se repetem entre nós. Esvaem-se em palavras, esvaímos-nos em palavras e nada fazemos. Atacou-nos, por isso mesmo, um estranho pudor pela palavra. Pouco falamos, os educadores de hoje. Estamos possuídos de um desespero mudo pela ação.

ANÍSIO TEIXEIRA, discurso aos
Constituintes Estaduais da Bahia — 1947

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



GOVERNO DEMOCRÁTICO

Governo do Estado da Bahia

Secretaria da Educação do Estado da Bahia — SEEB

Superintendência de Educação

Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia — IRDEB